

HUMANAS E SOCIAIS
V.12 • N.3 • 2025 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3801
ISSN Impresso: 2316-3348
DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p424-442



ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: NEUROPSICOPEDAGOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

BILINGUAL EDUCATION OF DEAF PEOPLE AND
COGNITIVE DEVELOPMENT: NEUROPSYCHOPEDAGOGY
IN LEARNING DEVELOPMENT

EDUCACIÓN BILINGÜE DE PERSONAS SORDAS Y
DESARROLLO COGNITIVO: NEUROPSICOPEDAGOGÍA
EN EL DESARROLLO DEL APRENDIZAJE

Dilcinea dos Santos Reis¹
Amaral Rodrigues Gomes²
Erliandro Felix Silva³
William Vellozo Francioni⁴
Paula Aparecida Diniz Gomides⁵
Thais Aparecida Santos⁶

RESUMO

O presente artigo analisa as atribuições do neuropsicopedagogo no desenvolvimento da aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua de estudantes surdos. A surdez tem sido tematizada com maior ênfase a partir dos anos 2000, com a legitimação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a língua da comunidade surda. Em 2021 a Educação Bilíngue de Surdos torna-se uma prerrogativa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Contudo, a deficiência permanece como uma categoria que cria e reproduz estigmas e exclusão social. Em vista disso, realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, pautada na investigação exploratória e com a utilização do enfoque bibliográfico como principal instrumento de argumentação. Apresentam-se as contribuições de estudos que tratam da educação bilíngue de surdos e o desenvolvimento da linguagem, em alunos com dificuldades de aprendizagem, por meio de reflexões sobre a forma como esses conhecimentos podem ser aplicados pelo neuropsicopedagogo a esse grupo específico. As estratégias de intervenção educacional envolvem o desenvolvimento da acuidade visual, atividades fonológicas, ortográficas e lexicais, contextualização dos conteúdos com equipe interdisciplinar, estímulo à motivação e às emoções, uso de materiais culturais da comunidade surda e o fortalecimento da memória e da consciência fonológica. Espera-se que tais estratégias inspirem novas metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam a Educação Inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE

Bilinguismo. Educação de Surdos. Identidade Surda. Neuropsicopedagogia Institucional. Surdez.

ABSTRACT

The present article analyzes the attributes of the neuropsychopedagogue in the development of learning the Portuguese language as a second language for southern students. This topic has been thematized with greater emphasis since 2000, with the legitimacy of the Brazilian Language of Sign (Libras) as well as the language of the southern community. In 2021, the Bilingual Education of Surdos becomes a prerogative in the Law of Directives and Bases of National Education (LDB). However, deficiency remains a category that creates and reproduces stigma and social exclusion. In view of this, a research of a qualitative nature was carried out, based on exploratory research and with the use of the bibliographic approach as the main instrument of argument. We present the contributions of studies that theme the bilingual education of children and language development, in students with learning difficulties, through reflections on how these knowledges can be applied by neuropsychopedagogue to that specific group. As educational intervention strategies involve the development of visual acuity, phonological, orthographic and lexical activities, contextualization of content with interdisciplinary equipment, stimulation of motivation and emotions, use of cultural materials of the southern community and strengthening of memory and phonological awareness. I hope that your strategies inspire new teaching and learning methodologies that favor Inclusive Education.

KEYWORDS

Bilingualism; Education for the Deaf; Deaf identity; Institutional Neuropsychopedagogy; deafness.

RESUMEN

Este artículo analiza las responsabilidades del neuropsicopedagogo en el desarrollo del portugués como segunda lengua para estudiantes sordos. La sordera ha cobrado creciente importancia desde la década del 2000, con la legitimación de la Lengua de Señas Brasileña (Libras) como lengua de la comunidad sorda. En 2021, la educación bilingüe para sordos se convirtió en una prerrogativa de la Ley Nacional de Directrices y Bases de la Educación (LDB). Sin embargo, la discapacidad sigue siendo una categoría que genera y reproduce estigma y exclusión social. Por lo tanto, se realizó una investigación cualitativa, basada en la investigación exploratoria y utilizando un enfoque bibliográfico como principal herramienta de argumentación. Se presentan las contribuciones de los estudios que abordan la educación bilingüe para estudiantes sordos y el desarrollo del lenguaje en estudiantes con dificultades de aprendizaje, a través de reflexiones sobre cómo los neuropsicopedagogos pueden aplicar este conocimiento a este grupo específico. Las estrategias de intervención educativa incluyen el desarrollo de la agudeza visual, actividades fonológicas, ortográficas y léxicas, la contextualiza-

ción de los contenidos con un equipo interdisciplinario, la estimulación de la motivación y las emociones, el uso de materiales culturales de la comunidad sorda y el fortalecimiento de la memoria y la conciencia fonológica. Se espera que estas estrategias inspiren nuevas metodologías de enseñanza y aprendizaje que promuevan la educación inclusiva.

PALABRAS CLAVE

Bilingüismo; Educación para sordos; Identidad sorda. Neuropsicopedagogía institucional; Sordera.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, uma série de políticas legislativas foram desenvolvidas, com o objetivo de regulamentar e determinar direitos a diferentes grupos sociais. Dentre esses grupos, inclui-se a comunidade surda, que compartilha valores e identidade, relativos aos referenciais visuais. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e legitima a comunicação das pessoas surdas, que se diferencia daquela utilizada pelas pessoas ‘ouvintes’, uma vez que é essencialmente visual (Brasil, 2002; Quadros, 2019).

Em 2021, foi aprovada a Lei nº 14.191/2021, que incluiu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a modalidade de ensino bilíngue à comunidade surda (Brasil, 1996; 2021). Essa deliberação fortaleceu o reconhecimento da Libras e da cultura surda, uma vez que estimulou ainda mais a necessidade de abordagens situadas nas necessidades e dificuldades de aprendizagem dos estudantes surdos (Gomides *et al.*, 2022). No que tange à atuação do neuropsicopedagogo, em um contexto de modificações legislativas, como a implementação da modalidade de educação bilíngue de surdos, no ensino comum, sua atuação se torna ainda mais justificada (Quadros, 2019; Silveira, 2019; Silva *et al.*, 2025).

O neuropsicopedagogo é um profissional que trabalha com a transdisciplinaridade, integrando-se às práticas curriculares nas escolas, objetivando o desenvolvimento dos estudantes de forma inclusiva, enfocando, sobretudo, a prevenção das dificuldades de aprendizagem. Sua atuação envolve a neurociência, a psicologia e a pedagogia, e intercala os conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem, o funcionamento cerebral e as estratégias pedagógicas. Busca-se a promoção do desenvolvimento dos estudantes, com base em um relacionamento de mediação e trabalho conjunto com os professores e os currículos das escolas (Silveira, 2019).

Diante das reflexões tecidas, este artigo objetiva analisar as atribuições do neuropsicopedagogo no desenvolvimento da aprendizagem da segunda língua (L2) de estudantes surdos. Para isso, agregam-se os seguintes objetivos: i) debater as modificações realizadas sobre a educação de surdos, com enfoque no bilingüismo; ii) desenvolver algumas aproximações entre o trabalho do neuropsicopedagogo e as necessidades dos estudantes surdos; e iii) indicar alguns caminhos pedagógicos desenvolvidos por neuropsicopedagogos para o atendimento de estudantes surdos com dificuldades de aprendizagem.

Para a análise, empreendeu-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipo exploratório e embasada na revisão bibliográfica como principal instrumento de coleta de dados. Ressalta-se a atualidade do tema, na busca por descritores comuns em três portais consagrados para a adoção dessa técnica: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Contudo, após uma reformulação dos descritores utilizados, foram coletados sete artigos que estabelecem diálogos entre a cognição e o ensino de estudantes surdos, analisados com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Esses artigos integraram algumas reflexões sobre o tema.

2 MÉTODO

Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa e bibliográfica, de tipo exploratório (Gil, 2010). Entende-se que as funções do neuropsicopedagogo no ambiente escolar podem ser desenvolvidas com maior efetividade, se as relações entre esse profissional e os demais (professores, profissionais de apoio, direção, dentre outros), se mantiver efetiva. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar as atribuições do neuropsicopedagogo no desenvolvimento da aprendizagem da segunda língua de estudantes surdos.

A metodologia proposta enfoca as interpretações e busca pela compreensão das realidades nos diferentes contextos sociais, conforme explica Gil (2010, p. 90) no fragmento a seguir:

[...] nas pesquisas de cunho qualitativo, sobretudo naquelas em que não se dispõe previamente de um modelo teórico de análise, costuma-se verificar um vaivém entre observação, reflexão e interpretação à medida que a análise progride, o que faz com que a ordenação lógica do trabalho torne-se significativamente mais complexa, retardando a redação do relatório.

Diante dos aspectos discutidos, foi produzida uma argumentação centrada em bibliografias que se utilizam da Educação Bilíngue de Surdos, sobretudo a própria Lei que estabelece a modalidade, aprovada recentemente, por meio de autores como Quadros (2019), Reis e Barbosa (2020), Gomides *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2025). Essas bibliografias foram problematizadas, juntamente às contribuições de pesquisas que enfocam o atendimento neuropsicopedagógico a estudantes com dificuldades de aprendizagem (Alvarez; Lemos, 2006; Fusco; Germano; Capellini, 2015; Fonseca, 2016; Tabile; Jacometo, 2017; Cidrim; Madeiro, 2017; Santos, 2018; Reis; Barbosa, 2020).

Além disso, foram estabelecidas algumas considerações sobre os trabalhos publicados nos Programas de Pós-Graduação brasileiros (teses e dissertações) e artigos científicos, que dialogam com a atuação do neuropsicopedagogo e a surdez, no cenário da educação bilíngue. Essas bibliografias foram buscadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio dos descritores iniciais: “neuropsicopedagogo” e “surdez”, “neuropsicopedagogia” e “surdez” e “neuropsi-

copedagogo/neuropsicopedagogia” e “educação bilíngue”. Em relação aos referidos descritores, não se identificou nenhum trabalho.

Dada a atualidade do tema, adicionou-se outro descritor: “cognição” e “surdos/surdez”, que alcançou o total de sete trabalhos, entre uma dissertação e seis artigos. Outro elemento dessa busca foi o recorte temporal (últimos 10 anos - 2014-2024) e a identificação inicial dos trabalhos no Quadro 1, por meio da plataforma de pesquisa, o título do texto, o autor/ano, a natureza (se dissertação ou tese) e a indicação dos resumos dos trabalhos.

Quadro 1 – Síntese bibliográfica

Plataforma	Título	Autor/ Ano	Natureza	Resumo
BDTD	O conceito língua portuguesa e a construção de sentidos na libras: a conceptualização em videorrelatos de surdos sob a abordagem ecológica de cognição e de linguagem	Lima (2022)	Dissertação	“Analisar o modo como os mecanismos cognitivos-discursivos estruturam a conceptualização de LÍNGUA PORTUGUESA por surdos”.
CAPES	Além das fronteiras disciplinares: integração da neurociência, linguagem e semiótica no ensino de Física para estudantes surdos	Silva e Meneses (2023)	Artigo	“Investigar possíveis melhorias nas estratégias didáticas para o Ensino de Física em pessoas com surdez”.
	Desenvolvimento cognitivo do surdo e aquisição da Língua de Sinais	Vargas e Moser (2020)	Artigo	“Entender como ocorre o processo de desenvolvimento linguístico dos surdos na perspectiva de Vygotsky sobre a interligação entre cognição e o contato com a língua e na ótica de Chomsky”,
	Será um grande aprendizado”: uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 – interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua	Freitas Jr. <i>et al.</i> (2018)	Artigo	“Identificar os processos cognitivos, típicos da Interlíngua, subjacentes ao surgimento dos fenômenos”.

Plataforma	Título	Autor/ Ano	Natureza	Resumo
CAPES	Os jogos eletrônicos no processo de cognição de surdos	Renato (2016)	Artigo	“Discutir quais linguagens devem ser utilizadas para atender essa demanda, particularmente no processo de cognição, onde se quer refletir sobre os letramentos digitais e o processo de inclusão dos sujeitos surdos e de sua interação com as tecnologias”.
	Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da Língua de Sinais – Libras	Silva, Silva e Melo (2015)	Artigo	“Discutir o processo de desenvolvimento cognitivo, psíquico e social da pessoa com surdez, no período de aquisição da linguagem na língua de sinais – LIBRAS”.
	O desempenho cognitivo de surdos em situação de jogos de aprendizagem	Chaves (2014)	Artigo	“Compreender o funcionamento cognitivo de sujeitos surdos, quando auxiliados por jogos em situação de ensino e aprendizagem”.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Essas bibliografias foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que coaduna com as pesquisas qualitativas, uma vez que possibilita os enfoques interpretativos por meio de etapas que levam à captação dos significados compartilhados nas revisões bibliográficas. Assim, o processo analítico “[...] não é medido pela nomeação do tipo de pesquisa, mas pela descrição clara e pormenorizada do caminho seguido pelo pesquisador para alcançar os objetivos e pela justificativa das opções feitas neste caminho” (Bardin, 2016, p. 96). A discussão sobre os trabalhos levantados é apresentada na seção seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção se estrutura ao longo de dois tópicos que lançam luz às reflexões tecidas na argumentação. O primeiro, estabelece algumas aproximações entre os estudos que enfocam a educação especial e, mais especificamente, a educação bilíngue de surdos, articulando-os à atuação do profissional da neuropsicopedagogia institucional. Em um segundo momento, são debatidas algumas indicações

analíticas acerca das bibliografias levantadas na coleta de dados realizada nos portais BDTD e CAPES Periódicos, adotando-se um delineamento baseado em algumas reflexões que evocam a educação bilíngue e inclusiva de surdos na Educação Básica.

3.1 EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS E A NEUROPSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Constituição Federal garante a todos os cidadãos o direito à educação e, no caso das pessoas com deficiência, esta deve se dar na rede regular, em articulação ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), previsto no art. 208 (Brasil, 1988). Assim, essa inserção dos estudantes com deficiência no ambiente escolar não pode se dar, senão sem as adaptações necessárias. Cabe, então, o princípio da isonomia, que entende que os iguais devem ser tratados igualmente e os desiguais, desigualmente, ao nível de suas necessidades e especificidades (Silveira, 2019).

Infelizmente, os espaços escolares e os indivíduos ainda se filiam a uma ideia de deficiência vinculada ao modelo médico, que prima apenas pela ‘correção’ e ‘normalização’ da pessoa, desprezando as modificações atitudinais que estão inscritas em sua atuação, inclusive, por meio das regulamentações legislativas. As demandas pela aprendizagem desses sujeitos requerem a reorganização dos espaços e da forma como as instituições de ensino os entende, uma vez que é salutar o respeito às diferenças, às identidades e aos saberes. Não basta que ações isoladas sejam desenvolvidas, mas sim, tais modificações requerem a formação de uma equipe multidisciplinar, considerando que as necessidades são múltiplas e complexas (Cassis *et al.*, 2007; Gomides *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2025).

Em vista disso, a *psicologia escolar* fundamenta o trabalho do neuropsicopedagogo, que se compromete com elementos emocionais, cognitivos e sociais, a serem investigados e desenvolvidos por meio de diferentes estratégias:

A Psicologia Escolar tem como referência conhecimentos científicos sobre desenvolvimento emocional, cognitivo e social, utilizando-os para compreender os processos e estilos de aprendizagem e direcionar a equipe educativa na busca de um constante aperfeiçoamento do processo ensino/aprendizagem. Sua participação na equipe multidisciplinar é fundamental para respaldá-la com conhecimentos e experiências científicas atualizadas na tomada de decisões de base, como a distribuição apropriada de conteúdos programáticos (de acordo com as fases de desenvolvimento humano), seleção de estratégias de manejo de turma, apoio ao professor no trabalho com a heterogeneidade presente na sala de aula, desenvolvimento de técnicas inclusivas para alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, programas de desenvolvimento de habilidades sociais e outras questões relevantes no dia a dia da sala de aula, nas quais os fatores psicológicos tenham papel preponderante. (Cassis *et al.*, 2007, p. 17).

Neste sentido, cabe o trabalho conjunto deste profissional para a reformulação dos currículos, processos avaliativos e demais subsídios que possam auxiliar e garantir a inclusão. No caso da educação de surdos, recentemente a Lei nº 14.191/2021 (Brasil, 2021), instituiu e incorporou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), algo que já era preconizado pela Lei

Brasileira de Inclusão (LBI) (Brasil, 2015), que é o ensino em modalidade bilíngue: em Libras como primeira língua e língua portuguesa como segunda língua (Brasil, 1996; 2021; Gomides *et al.*, 2022).

Conforme o próprio texto da lei, a Educação Bilíngue é entendida como uma modalidade oferecida aos estudantes surdos, a partir da qual o português escrito é ensinado pela constituição linguística na primeira língua desses sujeitos, que é a Libras:

[...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (Brasil, 2021, Art. 60A).

De acordo com Silva *et al.* (2025), a noção de bilinguismo se desenvolve no século XX e diz respeito, de forma breve, à capacidade de se comunicar em duas línguas em igual grau de competência nas quatro habilidades linguísticas: fala, audição, leitura e escrita. Contudo, entre essas concepções há ainda diferentes situações, que podem envolver a socialização em uma ou ambas as línguas, a identidade cultural, os valores sócio-políticos e outros aspectos. Os países mantêm diferentes programas relacionados à educação bilíngue, mas nas línguas orais-auditivas. Em geral, as estratégias se estruturam baseando-se na simultaneidade entre as duas línguas ou o ensino da L1 e, posteriormente, da L2.

Nota-se que o termo *bilíngue* apresenta diferenças quando se volta a determinados grupos sociais. Em geral, essa educação é vista como elitista, uma vez que se concentra, em demasia, nas línguas de prestígio, como o inglês, por exemplo. Por outro lado, quando a educação se destina aos grupos minoritários e marginalizados, esse reconhecimento por *bilíngue* costuma ser suprimido. “Destacamos que a educação, nos mercados simbólicos, é oferecida aos surdos, tal qual é formatada aos ouvintes, incorrendo assim, no desrespeito das legislações vigentes que garantiriam acesso e inclusão escolar e social” (Silva *et al.*, 2025, p. 32).

Em relação ao processo de aprendizagem da escrita, Santos (2018) entende que o desempenho na memória e consciência fonológica contribuíram com o desenvolvimento de 30 estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de São Paulo (SP). Ambos os processos estão interligados e devem ser trabalhados de forma concomitante no espaço escolar, visando a aquisição da língua escrita. Assim, as chamadas *funções executivas* devem ser estimuladas por meio de trabalhos conjuntos entre o profissional da fonoaudiologia e da psicopedagogia. “[...] a escola desempenha um papel fundamental no início e no desenvolvimento da alfabetização, pois, é a partir dela que tais ferramentas são ou não utilizadas para compor o processo de aprendizagem” (Santos, 2018, p. 210).

Conforme assevera no fragmento seguinte, a consciência fonológica busca a percepção dos sons envoltos na comunicação:

A consciência fonológica é uma competência que está diretamente relacionada ao sucesso na aquisição da linguagem escrita e pode ser definida como um sistema de segmen-

tação fonológica das unidades integrantes da fala, ou seja, é a percepção dos sons que constituem as palavras que ouvimos e falamos. Esta habilidade nos permite identificar sílabas, rimas e fonemas, que podem ser trabalhados para composição de novas palavras. Por isso, está associada ao desempenho escolar e ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. (Santos, 2018, p. 201).

Além dessas indicações, é preciso sempre ressaltar a importância de se estabelecer uma relação entre os conhecimentos e os aportes culturais construídos sobre os sujeitos surdos. Assim, Reis e Barbosa (2020) evocam a Literatura Surda como um instrumento de apropriação das aprendizagens indispensáveis à L1 dos estudantes surdos. Cabe lembrar que no modelo bilíngue, a L2 será adquirida a partir da aprendizagem da L1 (Brasil, 2021). Neste sentido, como referenciais culturais desta comunidade, aborda-se a literatura que é passada de geração em geração e, em um cenário recente tem sido materializada em livros infantis destinados aos estudantes surdos e a escrita de sinais (Sig-nWriting) (Reis; Barbosa, 2020; Silva *et al.*, 2025).

Reis e Barbosa (2020) ainda explicam que a literatura estimula o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que envolve as funções cognitivas e sociais. Ao se verem representados em adaptações de clássicos infantis, como, por exemplo, a *Cinderela Surda*, esses estudantes passam a conhecer uma visão positiva da surdez, próxima do modelo cultural, entendida como uma diferença identitária. Assim, o enfoque não é realizado sobre a *correção* da pessoa surda à maioria ouvinte, mas nas adaptações necessárias para que a aprendizagem se desenvolva, sem a obrigatoriedade do uso da modalidade oral que, em geral, é imposta à modalidade viso-espacial.

A escrita em sinais se desenvolveu no século XX, visando sanar uma questão muito frequente em relação às línguas de sinais, que seria seu caráter ágrafo. Em decorrência da falta de um sistema de grafia da língua, ela, com frequência, tem sido entendida como algo *menor*, como uma *linguagem*, não obtendo esse *reconhecimento*, mesmo que apenas no âmbito social. Com a adoção desse sistema que é universal, nas escolas, é possível que a representação dos sinais em qualquer língua seja realizada, podendo contribuir com a intervenção docente, juntamente ao trabalho dos neuropsicopedagogos (Silva *et al.*, 2025). “Nesse sentido, livros de literatura com o texto na Escrita de Sinais desempenham um papel fundamental na divulgação dessa língua e dessa tradição escrita” (Reis; Barbosa, 2020, p. 227).

Neste sentido, é preciso que todos os agentes inseridos na educação se comprometam com o desenvolvimento das competências bilíngues, sobretudo após a publicação da Lei nº 14.191/2021. A Libras é uma língua de minoria e, conforme se defende ao longo destas linhas, algumas dificuldades de aprendizado não são identificadas com facilidade no caso dos sujeitos surdos, prejudicando ainda mais o desenvolvimento das competências linguísticas. Diante dos aspectos destacados, movimentam-se em prol da atuação multiprofissional nas instituições de ensino.

3.2 ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Desenvolve-se, neste tópico, algumas considerações e análises sobre as bibliografias levantadas ao longo do processo revisional. O texto de Lima (2022) debate o *lugar* da língua portuguesa na edu-

cação de surdos, visando compreender como se estabelece a aprendizagem desta para esses sujeitos. Nota-se que o ensino e aprendizagem da L2 dos estudantes surdos ocorre por meio da escrita e da construção de categorias gramaticais. Contudo, ressalta-se como é comum o estímulo à oralização ou a imposição do uso de recursos que intensifiquem a audição.

Conforme apontam Cidrim e Madeiro (2017, p. 843), há uma série de dificuldades que envolvem a aprendizagem da leitura e escrita no espaço escolar. No caso dos estudantes surdos com dificuldades de aprendizagem, é possível que, no cenário do ensino bilíngue, eles possam ter esse aprendizado comprometido, em face de aspectos como as dificuldades de diferenciar os traçados ou a identificação das letras e suas posições:

O aprendizado da escrita, por sua vez, pressupõe a compreensão de uma série de propriedades ou aspectos da língua escrita que fazem parte do sistema ortográfico. Esse aprendizado engloba: diferenciar o traçado das letras, saber a que sons as letras correspondem, estabelecer correspondências quantitativas, identificar a posição da letra dentro da palavra, compreender que uma mesma letra pode representar vários sons, assim como um mesmo som pode ser representado por diversas letras. Portanto, escrever ortograficamente não é uma tarefa fácil.

Em vista disso, nota-se a baixa presença de estudos que enfocam um aspecto mais geral, relacionado às contribuições dos neuropsicopedagogos, que podem promover intervenções diferenciadas a esses estudantes no espaço educativo. Diante desse cenário, demonstrou-se uma série de pesquisas que não se ocupam, propriamente, dos estudantes surdos, mas que indicam alguns subsídios, tratamentos e abordagens para o desenvolvimento de diferentes competências que podem melhorar a apropriação linguística. Algumas delas são o estímulo à percepção visual, à motivação e ao trabalho com elementos da cultura e identidade surda (Cidrim; Madeiro, 2017).

No caso da pesquisa de Silva e Meneses (2023), que enfoca o ensino de Física para estudantes surdos, foram relatados os estudos da semiótica para a compreensão do sistema sógnico e simbólico. O texto ressalta a necessidade do alargamento do sistema comunicativo entre docentes e discentes viabilizado por três elementos: “[...] a assimilação (percepção das situações didáticas), a compreensão (momento do processo de conceitualização) e a subsequente representação” (Silva; Meneses, 2023, p. 215). Para isso, é preciso ainda que as peculiaridades cognitivas individuais sejam levadas em conta, perante a vulnerabilidade do sistema educativo.

A intervenção percepto-visual-motora é uma técnica indicada por Fusco, Germano e Capellini (2015) para crianças com dislexia, com base em atividades de estímulo à coordenação viso-motora, discriminação visual, memória visual, e relação viso-espacial, entre outros elementos. Os testes realizados com 20 estudantes entre 8 e 11 anos de idade de Marília (SP) evidenciam resultados positivos, no que tange à melhora da percepção visual e da qualidade da escrita. Questiona-se se tal intervenção não poderia ser também utilizada com os estudantes surdos, dada a importância da acuidade visual em sua aprendizagem (Quadros, 2019).

A estimulação percepto-visual-motora, no caso de estudantes com discalculia, pode auxiliar no controle motor fino, oferecendo a oportunidade de melhora em tarefas de leitura, escrita e cálculos matemá-

ticos. A escrita disgráfica, como informa Fusco, Germano e Capellini (2015, p. 133) não é exclusiva deste público. Isso se agrava quando os escolares se encontram em uma situação avaliativa, conforme apontam:

O fato de os escolares com bom desempenho acadêmico terem apresentado melhora em habilidades visuais e traçado de letra apenas reforça a necessidade de implementação do uso de estratégias que estimulem a percepção viso-motora no contexto de sala de aula, sendo essa uma das importantes orientações que devem ser realizadas por fonoaudiólogos aos profissionais que atuam diretamente em intervenção clínica com escolares disléxicos ou com escolares com dificuldades de aprendizagem.

Vargas e Moser (2020) exploram o desenvolvimento linguístico das pessoas surdas, contrapondo-se às concepções preconceituosas e biológicas que alegavam sobre a impossibilidade de aprendizagem desse grupo em específico. Ao contrário disso, a pesquisa mostra a importância dos estímulos na L1, defendendo que a maioria das dificuldades encontradas na aquisição linguística não se devem à surdez, mas à falta de socialização adequada na Libras, sobretudo no seio familiar. “Quanto ao desempenho linguístico, o surdo pode se tornar amplamente fluente desde que tenha convívio social e seja exposto à experiências linguísticas com outros surdos sem privações, possibilitando assim a construção da sua própria identidade” (Vargas; Moser, 2020).

O trabalho do neuropsicopedagogo também envolve alguns fatores menos priorizados no espaço educacional. Esse é o caso das emoções, fruto da necessidade de uma formação voltada, além do fator intelectual, aos fatores social e emocional. Assim, Fonseca (2016) salienta que os sentimentos impactam diretamente a aprendizagem, tendo em vista seu estreitamento com a cognição. Algumas medidas para o estímulo das emoções são reverberadas, como a criação de conexões emocionais com as disciplinas, o desenvolvimento de intuições inteligentes, com o enriquecimento do ambiente, o estímulo ao pensamento crítico e a gestão do clima emocional e social, de forma intencional e ativa.

A compreensão da questão emocional, no caso dos estudantes surdos, é salutar. As históricas desigualdades reproduzidas, inclusive no espaço escolar, reverberam efeitos maléficos na motivação desses estudantes, uma vez que o erro é ressaltado em demasia e a busca de uma *oralização* da pessoa surda, apenas a alija do processo educativo. Muitos são os estereótipos criados sobre as pessoas surdas no espaço escolar. Assim, o trabalho com as emoções deve se dar coletivamente, alcançando todos os estudantes para a construção de empatia e pensamento positivo, direcionado às diferenças (Quadros, 2019; Gomides *et al.*, 2022).

Para Freitas Jr. *et al.* (2018), que investigaram a produção textual em português por estudantes universitários surdos, revelando questões relativas à gramaticalidade e desvios da norma culta. A pesquisa revela a interferência da L1, com a transferência direta da oralidade para a modalidade escrita, mesmo que as produções tratem de diferentes gêneros textuais. “[...] ao se tratar de línguas distintas, com gramáticas distintas, como, por exemplo, português e LIBRAS, as transferências da L1 podem implicar desvios de baixa, média ou alta complexidade” (Freitas Jr. *et al.*, 2018).

Um estudo semelhante foi idealizado por Cidrim e Madeiro (2017), que investigou as dificuldades ortográficas apresentadas por disléxicos, indicando que tais limitações não se devem, propriamente,

ao processo fonológico desses indivíduos, mas também às alterações no processamento ortográfico. Assim, revelam-se dificuldades no processamento de informações fonológicas, algo que repercute no desenvolvimento da grafia. Uma medida apontada, que se centrou na busca bibliográfica, foram as atividades fonológicas, ortográficas e lexicais. Nota-se grandes dificuldades na retenção de novas palavras e na escrita ortográfica daquelas já conhecidas.

No que concerne ao trabalho de Renato (2016), os recursos tecnológicos podem ser aliados na abordagem de conteúdos informacionais e comunicacionais, uma vez que favorecem o reconhecimento de padrões no uso de jogos eletrônicos. A articulação dos jogos ao sistema educacional ainda é recente, mas potencializa as aprendizagens mais contextuais e dinâmicas. Isso ocorre em função da presença das imagens, principal meio de significação dos usos sociais nas práticas sociais desses sujeitos. Diante disso, estimula-se “a possibilidade de produção e circulação de materiais nos quais operam simultaneamente estas múltiplas semioses” (Renato, 2016).

Tabile e Jacometo (2017), dialogando com a dinamicidade do espaço escolar, defendem os elementos determinantes na aprendizagem das crianças. Foi estimulada a motivação, em diálogo às dificuldades de aprendizagem de 120 crianças em escolas privadas e públicas do Mato Grosso. Ambos os perfis docentes culpabilizam os estudantes e suas famílias pela falta de engajamento nas aulas, desconsiderando a revisão das próprias práticas. Da mesma forma, entende-se a importância da adoção de aulas críticas, mas esses professores não se entendem capazes de desenvolverem aulas mais significativas aos estudantes.

A pesquisa destaca a proximidade entre a afetividade e a motivação, relação a partir da qual os docentes devem ser devidamente instrumentalizados. Além disso, o chamado *dever de casa* foi entendido como um instrumento interessante para a criação de laços entre a escola, as aprendizagens dos estudantes e o estímulo que se desenvolve por meio das famílias (Tabile; Jacometo, 2017). “[...] houve concordância entre todos os professores que a lição de casa representa um estímulo para aprendizagem e para organização de uma rotina de estudos, facilitando a aprendizagem e a fixação dos conteúdos” (Tabile; Jacometo, 2017, p. 84).

Silva, Silva e Melo (2015) revelam o processo de desenvolvimento cognitivo, psíquico e social na aprendizagem da Libras, demonstrando que a forma como os sujeitos surdos constroem significados na aprendizagem não se difere, em relação aos ouvintes. Porém, cabe a adoção de estratégias adequadas para esse estímulo. Parte-se de um trabalho que realmente os acolha em níveis social, linguístico, emocional e cognitivo, com ênfase nas interações surdos-surdos. “A interação entre crianças surdas e outros usuários fluentes da Língua de Sinais se torna fator determinante para a afirmação dos valores linguísticos e culturais do surdo” (Silva; Silva; Melo, 2015).

No que lhe concerne, Alvarez e Lemos (2006) estimulam a construção de uma intervenção *interdisciplinar* para o desenvolvimento de crianças com dificuldades de aprendizagem. Conforme apontam, há a articulação entre a fisiologia, a pedagogia e a anatomia, direcionadas à contextualização dos conteúdos aprendidos, tornando possível as soluções concretas. Contudo, é preciso que o suporte esteja presente em todo o processo, com contatos periódicos entre o neuropsicopedagogo e a equipe pedagógica.

A aprendizagem não é uma simples absorção passiva de conteúdos. Para que ela se concretize é preciso a interação de uma rede de complexas operações neurofisiológicas e neuropsicológicas que associam, combinam e organizam estímulos fornecidos pelo meio e a eles dão respostas mais adequadas, assimilações e fixações que possibilitem futuras evocações. (Alvarez; Lemos, 2006, p. 182).

A motivação é um elemento central e que deve ser estimulado com diferentes, contando com “[...] a valorização dos conteúdos que o aprendiz já possui antes de ingressar à escola, assim como pelo envolvimento do professor com os conteúdos e dúvidas apresentados” (Alvarez; Lemos, 2006, p. 189). Essas indicações defendem que o trabalho com os estudantes com dificuldades de aprendizagem não deve ser isolado ou destituído da realidade, mas comprometido com suas necessidades e expectativas. No caso dos estudantes surdos, Quadros (2019), ressalta a articulação entre os contextos desses estudantes e os conhecimentos construídos, tornando mais próxima e aplicável a aprendizagem.

Finalmente, o texto de Chaves (2014) também reflete sobre o uso de jogos na mediação educativa de surdos. Explorou-se o campo de pensamento lógico-matemático, com dois alunos surdos, com a adoção de um processo de construção de pensamento pautado em três pilares: experiência material, experiência mental e pensamento lógico (metacognição). O uso da Libras foi um apoio importante neste processo, já que:

[...] o curso do funcionamento cognitivo dos sujeitos foi decisivamente comprometido pelo conjunto de experiências corporais, oriundo de suas interações cotidianas, licenciadas pelo uso das línguas de sinais (aspecto cultural). A determinação das ações nos jogos, as estratégias metacognitivas, os cálculos aritméticos, o raciocínio lógico e o jogo de papéis são manifestações da singularidade de cada sujeito. (Chaves, 2014, p. 153).

No caso dos estudantes surdos, a estimulação fonológica, com a criação e indicação de parâmetros de percepção por meio de estratégias visuais e táteis pode contribuir com a aquisição da L2, mesmo que não seja possível a percepção dos sons da linguagem. Uma forma é a demonstração da correspondência entre os sinais e as palavras escritas, ou mesmo a adoção de um sistema de *feedback* que seja tátil com vibrações, por exemplo, para o entendimento das diferenças entre os sons (Quadros, 2019).

Em título de apontamentos finais para a presente seção, indicam-se algumas considerações de Oliveira *et al.* (2019) sobre a carência de estudos e estímulos ao desenvolvimento da linguagem na Educação Básica brasileira. O país localiza-se na posição 63º no *ranking* geral do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) e 50º em leitura. A maioria dos estudantes não consegue alcançar o nível esperado na aprendizagem desta competência tão importante. “Isso significa que, a cada dez alunos, cinco não atingiram as habilidades necessárias para a leitura e a compreensão” (Oliveira *et al.*, 2019, p. 2).

Esse contexto evidencia as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no desenvolvimento das competências fonológicas. Em função disso, alguns processos de tradução e adaptação cultural são desenvolvidos, no caso em tela, visando a aprendizagem de línguas estrangeiras como L2. Evidencia-

-se, com o trabalho de Reis e Barbosa (2020), que a abordagem das referências culturais dos estudantes surdos pode promover essa aproximação entre os conhecimentos desenvolvidos no espaço escolar e a utilização da língua em situações práticas. O ensino da L2 deve ocorrer, tendo como ponto de partida a L1 dos indivíduos e, para isso, cabe a ampla divulgação das condições culturais desta comunidade, bem como, a utilização de sua língua.

Conforme apontado na presente seção, várias indicações de pesquisas que enfocam os estudantes com dificuldades de aprendizagem podem ser trabalhadas por equipes multidisciplinares, tais como: i) Desenvolvimento da acuidade visual; ii) Aplicação de atividades fonológicas, ortográficas e lexicais; iii) contextualização dos conteúdos e equipe interdisciplinar; iv) motivação e o trabalho com as emoções; v) utilização de materiais *culturais* produzidos pela/para a comunidade surda; vi) estímulo da memória e consciência fonológica, entre outros. Essas indicações podem contribuir para a diversificação das aulas, o aumento da motivação dos estudantes e a diminuição do estigma, tão presente sobre a surdez e a língua da comunidade surda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, retoma-se aos objetivos definidos para a investigação, com a indicação dos objetivos estabelecidos na introdução deste artigo: i) debater as modificações realizadas sobre a educação de surdos, com enfoque no bilinguismo; ii) desenvolver algumas aproximações entre o trabalho do neuropsicopedagogo e as necessidades dos estudantes surdos; e iii) indicar alguns caminhos pedagógicos desenvolvidos por neuropsicopedagogos para o atendimento de estudantes surdos com dificuldades de aprendizagem.

Indicaram-se alguns pressupostos articulados à Lei nº 14.191/2021, com a apresentação de seus principais construtos e deliberações para a Educação Básica, considerando que seu impacto na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) evoca diferentes reformulações no ambiente escolar. Quanto à urgência da busca por soluções situadas nas necessidades dos estudantes em relação à inclusão, as pesquisas qualitativas permitem a compreensão das visões de mundo desenvolvidas por diferentes sujeitos sociais. Assim, as necessidades devem ser entendidas diante das especificidades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, uma vez que eles devem ser os protagonistas da ação educativa.

A publicação da Lei nº 14.191/2021 trouxe um avanço na (re)formulação das políticas que se comprometem com a educação de surdos, com a obrigatoriedade da modalidade bilíngue desde o início da escolarização, estendendo-se ao longo da vida dos indivíduos. Esse reconhecimento linguístico é pleiteado desde a publicação em 2002 da lei que reconhece a Libras como a língua dessa comunidade, a Lei nº 10.436/2002. Assim, a própria legislação prevê a criação de materiais específicos e profissionais com a devida formação para o atendimento desses alunos. O atendimento diversificado *per se*, já aparece nas legislações. Contudo, é preciso que ele seja implementado na prática, alcançando as demandas e necessidades discentes.

No caso dos estudantes surdos com dificuldades de aprendizagem, diferentes articulações podem ser realizadas, carecendo a presença de uma equipe multiprofissional e comprometida com o desenvolvimento desses estudantes. Outrora, o estigma foi lançado sobre os estudantes surdos, alijando-os do processo educacional. Ao contrário disso, é preciso que eles sejam incluídos, de fato, e não apenas proporcionar espaços nos quais eles podem ser apenas *inseridos* sem a devida articulação entre os conhecimentos produzidos nas unidades escolares e as necessidades de aprendizagem. A surdez, quando não é entendida em seu aspecto cultural e identitário, vê suprimida a individualidade dos sujeitos, algo que dificulta ainda mais o pertencimento e a construção de relações horizontalizadas.

Neste sentido, argumenta-se sobre o trabalho do neuropsicopedagogo, com a apresentação de estudos voltados ao desenvolvimento da aprendizagem de diferentes perfis de estudantes. Esse profissional é muito importante no contexto educacional, uma vez que pode proporcionar a adoção de um trabalho situado, que articula a Neurociência, a Psicologia e a Pedagogia. A proximidade desse profissional com as realidades e necessidades dos estudantes contribui para a criação de planos educacionais mais personalizados, capazes de desenvolver as habilidades, com a adoção de recursos visuais, uso de novas tecnologias e a construção de metodologias diferenciadas.

Em vista disso, se reforça o atendimento desses estudantes em suas próprias escolas. Entende-se então, que é preciso que o poder público intensifique a formação de docentes e dos profissionais da saúde para a prestação desse atendimento. O neuropsicopedagogo pode traçar estratégias conjuntas a outros profissionais, diminuindo as dificuldades de aprendizagem que impactam na apropriação dos saberes e, em simultâneo, estimulando o ensino da Libras e, no caso em tela, fortalecendo a aprendizagem da língua portuguesa como a segunda língua da comunidade surda. Estudos futuros podem replicar uma das estratégias indicadas neste artigo, *in loco*, em salas bilíngues, oferecendo e desenvolvendo as competências linguísticas, cognitivas e sociais desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, A.; LEMOS, I. de C. Os neurobiomecanismos do aprender: a aplicação de novos conceitos no dia-a-dia escolar e terapêutico. **Rev. Psicopedagogia**, v. 23, n. 71, p. 181-90, 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862006000200011. Acesso em: 11 nov. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 nov. 2024.

BRASIL. Lei n. 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60, § 7º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 26 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10. 436** de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.191** de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm. Acesso em: 25 set. 2024.

CASSINS, A. M. *et al.* **Manual de psicologia escolar** – educacional. Curitiba, PR: Unificado, 2007.

CHAVES, H. V. O desempenho cognitivo de surdos em situação de jogos de aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v. 19, n. 2, p. 140-155, 2014. Disponível em: https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/873/pdf_15. Acesso em: 2 ago. 2025.

CIDRIM, L.; MADEIRO, F. Estudos sobre ortografia no âmbito da dislexia: revisão de literatura. **Rev. CEFAC**, v. 19, n. 6, p. 842-854, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/gBJmpPSCq5MrdvGLMV6PmCH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FONSECA, V. da. Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Rev. Psicopedagogia**, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016; Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014. Acesso em: 11 nov. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148 p.

FREITAS JR., R. *et al.* “Será um grande aprendizado”: uma análise descritiva dos aspectos linguísticos da escrita de surdos em PBL2 – interfaces entre textualidade, uso e cognição no estado de interlíngua. **Pensares em Revista**, n. 12, 2018. DOI: 10.12957/pr.2018.33200. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/pensaresemrevista/article/view/33200>. Acesso em: 2 ago. 2025.

FUSCO, N.; GERMANO, G. D. CAPELLINI, S. A. Eficácia de um programa de intervenção percepto-viso-motora para escolares com dislexia. **CoDAS**, v. 27, n. 2, p. 128-34, 2015. DOI: 10.1590/2317-1782/20152014013. Acesso em: 8 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GOMIDES, P. A. D. *et al.* Surdez, educação de surdos e bilinguismo: avanços e contradições na implantação da Lei nº 14.191/2021. **Revista Sinalizar**, Goiânia, GO, 7, 2022. DOI: 10.5216/rs.v7.72116. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/72116>. Acesso em: 8 nov. 2024.

LIMA, D. A. C. de. **O conceito língua portuguesa e a construção de sentidos na Libras**: a conceptualização em videorrelatos de surdos sob a abordagem ecológica de cognição e de linguagem. 2022. 109 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

OLIVEIRA, A. M. de. *et al.* Tradução e adaptação cultural da Bateria de Avaliação dos Processos de Leitura - PROLEC-SE-R. **CoDAS**, v. 32, n. 1, p. e20180204, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/KpJs8Fb67NmMjjLhvvNrpGf/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

QUADROS, R. M. de. **Libras**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, Coleção Linguística para o Ensino Superior, 2019.

REIS, D. dos S.; BARBOSA, L. M. Literatura Surda: uma experiência com a escrita de sinais. **IF-Sophia**: revista eletrônica de investigações Filosófica, Científica e Tecnológica, v. 6, n. 19), p. 225-235, 2020. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/ifsophia/article/view/237>. Acesso em: 11 nov. 2024.

RENATO, H. H. Os jogos eletrônicos no processo de cognição de surdos. **NASEN Journals**, 2016. Disponível em: <https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/1471-3802.12218>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SANTOS, P. dos. Funções executivas e habilidades fonológicas em leitura e escrita de escolares do Ensino Fundamental I. **Pesquisa e Prática em Educação Inclusiva**, Manaus, v. 1, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educacaoInclusiva/article/view/4172>. Acesso em: 11 nov. 2024.

SILVA, L. O.; SILVA, W. C. da; MELO, L. G. de. Desenvolvimento cognitivo do sujeito surdo no processo de aquisição da Língua de Sinais – Libras. **Humanidades**, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: https://revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a38.pdf. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, I. M. de S. S.; MENESES, D. A. de. Além das fronteiras disciplinares: integração da neurociência, linguagem e semiótica no ensino de Física para estudantes surdos. **Revista de Produtos Educacionais e Pesquisas em Ensino**, v. 7, n. 2, p. 199-222, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uenp.edu.br/index.php/reppe/article/view/1344>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVA, E. F. *et al.* Libras e educação de surdos: disputas e relações de poder no mercado linguístico. **Interfaces Científicas** - Humanas e Sociais, v. 12, 3, p. 22-36, 2025. DOI: 10.17564/2316-3801.2025v12n3p22-36. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/12468>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SILVEIRA, R. da. O que faz um neuropsicopedagogo? **Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, Recife, v. 5, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/view/241281>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862017000100008. Acesso em: 11 nov. 2024.

VARGAS, V. da S.; MOSER, D. A. Desenvolvimento cognitivo do surdo e aquisição da Língua de Sinais. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 5, 2020. DOI: 10.5216/rs.v5.65749. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/65749>. Acesso em: 2 ago. 2025.

1 Mestra em Crítica Cultural – UNEB; Graduação em Pedagogia, Faculdade Santíssimo Sacramento – F.S.SS (2007), Matemática – UNEB (2013), Letras/Libras – UFPB (2016); Especializações em: Libras, Educação Especial, Tradução e Interpretação em Libras, Atendimento Educacional Especializado, Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia; Doutoranda em Crítica Cultural – UNEB. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8268-5036>. E-mail: neasantoss@yahoo.com.br

2 Mestre em Educação com ênfase em Políticas Públicas e Gestão da Educação – UnB; Doutorando em Educação, Universidade de Brasília – UnB; Especialista em Docência com Ênfase na Educação Básica – IFMG e em Gestão e Orientação Educacional, Faculdade Darwin; Graduado em Matemática, Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS e em Pedagogia, Centro Universitário de Brasília – Uni-CEUB; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5048-9156>. E-mail: amarodri@gmail.com

3 Preto, surdo, gay e baiano; Servidor efetivo técnico-administrativo em educação, IFSP/SP; Integrante do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) – IFSP/SP; Doutorando em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC – UFABC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3943-7114>. E-mail: leandro.felix1980@gmail.com.

4 Mestre em Linguística Aplicada, Universidade de Taubaté – UNITAU; Especialista em Educação e Tecnologia, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, em Libras pela Faculdade Futura e em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal do Sul de Minas – IF Sul de Minas e em Educação e Tecnologia pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Graduado em Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF; Licenciado em Letras - Língua Portuguesa e Libras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e em Pedagogia, Faculdade Intervale. E-mail: william.francioni@ifsp.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0362-8656>.

5 Doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Mestra em Educação, Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ; Licenciada em Pedagogia (Libras-Língua Portuguesa), Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; Pós-Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4699-4309>. E-mail: paulagomi-despsicopedagogia@gmail.com.

6 Mestra e Doutoranda em Psicologia, Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ; Especialista em Psicologia da Educação - Aprendizagem e Neuropsicologia, Faculdade Única; Graduada em Psicologia, Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8310-6286>. E-mail: thaissantospsic@gmail.com

Recebido em: 27 de Junho de 2025

Avaliado em: 4 de Agosto de 2025

Aceito em: 2 de Setembro de 2025



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2025 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

